

INÊS YURI KITAKATA

A LINGUA PORTUGUESA DO BRASIL

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUÍS
NÚCLEO DE MOEMA
JABOTICABAL-SP
2008**

INÊS YURI KITAKATA

A LINGUA PORTUGUESA DO BRASIL

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à faculdade de Educação São Luiz, como exigência parcial para a conclusão do CURSO de Pós - Graduação Lato Sensu em: Língua Portuguesa, Compreensão e Produção de textos

Orientado pela professora: Vanessa Di Bello.

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUÍS
NÚCLEO DE MOEMA
JABOTICABAL-SP
2008**

Dedicamos

a nossa família, que
sempre nos deram apoio e
que acreditaram na nossa
capacidade

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo sentido da vida.

À Professora Vanessa Di Bello, por sua dedicação e orientação.

Aos professores tutores, pela dedicação e disponibilidade nos momentos de orientação e esclarecimentos de dúvidas.

Aos colegas de curso de pós-graduação, pela agradável convivência.

Aos amigos que por diversas vezes nos deram apoio moral em nossa conquista.

Quem investe em literatura alimenta a sabedoria.
Gilsanjes

Resumo

O presente trabalho procura analisar a língua do Brasil, e o Português do Brasil que nos conduz a uma prazerosa viagem na contextualização da língua portuguesa no Brasil nos períodos históricos remotos. A partir dela contemplemos as nações de comunidade lingüística, língua e dialeto, e o binômio metodológico unidade/ variedade, na apresentação da concepção de língua enquanto estrutura e língua enquanto instituição, ultrapassando assim imanentismo estruturalista e concedendo notáveis impulsos aos estudos sociolingüísticos apoiados no dinamismo histórico-social. Todos os brasileiros sabem que o português é a língua majoritária e oficial do Brasil, e muitos sabem que ele é derivado do latim. Mas a maioria desconhece a história do idioma no país e da sua relação com as diversas outras línguas que aqui se falavam antes da chegada de Pedro Álvares Cabral e com as que vieram durante e depois da colonização. Após a independência do Brasil, o tráfico de escravos diminuiu. Muitos índios se miscigenaram e novos imigrantes europeus, como alemães e italianos, chegaram ao país. O novo contato do português brasileiro com outras línguas foi um dos fatores que gerou as diversas variedades regionais existentes hoje no Brasil. Línguas são faladas por pessoas, e as pessoas são muito diferentes umas das outras. Elas se distinguem de acordo com classe social, experiência de vida, região geográfica. Cada grupo tem sua língua. A língua é um mistério sobre o qual vale a pena debruçar-se e refletir. O brasileiro incorporou empréstimos de termos não só das línguas indígenas e africanas, mas do francês, do espanhol, do italiano, do inglês. Mas a maior parte do nosso vocabulário é idêntica a do português europeu.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. LINGUA PORTUGUESA.....	9
1.1 O SURGIMENTO DA LINGUA PORTUGUESA.....	11
1.2 Fatos históricos.....	13
1.3 Romanização.....	14
2 O PORTUGUÊS DO BRASIL –UM HISTÓRICO	
2.1 A Influência dos Índios na Língua Portuguesa	15
2.2 A Influência do Africano na Língua Portuguesa.....	18
2.3 A influência do Espanhol na Língua Portuguesa.....	22
2.4 A influência do Inglês e Francês na Língua Portuguesa.....	23
2.5 A influência das línguas imigrantes na Língua Portuguesa.....	23
3 Dialetos.....	24
3.1 Dialetos Brasileiros.....	25
3.2 Características Fonológicas do Português do Brasil.....	26
Considerações Finais	28
Referências.....	31
Anexo.....	33

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Material pesquisado no MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA

Linha do tempo narrada de maneira bastante simplificada, a história da língua portuguesa.....	34
Língua indígena hoje	
Colar ngap xicrim.....	78
Tanga de miçanga no tear uai-uai.....	78
Tupinambá	
Maracá tembá.....	79
Iorubá e Evé-Fon	
Máscara Ioruba, Nigéria.....	80
Quicongo, Quimbundo, Umbundo	
4 – mulher bakongo, Angola.....	81
3 – rainha Tchokwe, Angola.....	81
Espanhol	
mantilha.....	82
sapato flamenco.....	83
castanholas espanholas e árabes.....	83
Inglês e Francês	
Abat – jour (abajur).....	84
Tennis allstar.....	85
Imigrante japonês	
Bonecos japoneses.....	86
Hashi e prato de porcelana.....	87
Português no mundo	
Máscara passaporte da etnia, Temá Guiné - Bissau.....	88
Porcelana de Macau.....	89

INTRODUÇÃO

As profundas transformações vivenciadas pela sociedade contemporânea, decorrente da inevitabilidade de não mais se admitir o imanentismo estruturalista no estudo das línguas, impulsionam pesquisadores das novas gerações a apresentarem a Língua Portuguesa como objeto de estudo, apoiando-se no dinamismo histórico-social vivenciado pela fonte primeira que dá vida e continuidade ao exercício da fala: o próprio homem.

Nessa perspectiva, a análise das línguas não pode ser colocada apenas em termos de um esquematismo rígido, como se a realidade lingüística se desenvolvesse conforme um modelo estrutural ideal, *"as línguas são estruturas, sim, mas não apenas isso. Pois as estruturas não surgiram do nada; ao contrário, brotaram das virtualidades psicofísicas do ser humano, histórica e geograficamente condicionada e inserida em um determinado contexto social"*. (ELIA, 1989, p.5).

A partir da leitura crítica dos textos *A Língua Portuguesa no Mundo*, de Sílvio Elia; *A língua do Brasil*, de Gladstone Chaves de Melo e *o Português do Brasil*, de Ataliba T. de Castilho, verificamos que os autores apropriam-se do historicismo na

busca de uma melhor compreensão dos fenômenos sociolingüísticos e colocam a origem, as manifestações e a evolução da língua portuguesa num plano passivo de várias interpretações.

O tema exposto por Elia (1989), historia a questão da língua enquanto estrutura/instituição, categorizando adequadamente algumas linhas de argumentação: o binômio metodológico unidade/ variedade, comunidade lingüística, língua e dialeto.

Melo, ao fundamentar-se na concepção de que não existe autonomia entre o português de Portugal e o português do Brasil, traça um esquema analítico das chamadas "posições doutrinárias", nas quais se posiciona de forma argumentativa.

A questão do português do Brasil é apresentada por Castilho sob o prisma de três grandes linhas de argumentação: implantação do PB; variedade do PB; PB e sociedade nacional.

Como poderá ser observado, neste trabalho, consiste numa ampla interlocução com o universo de autores que formularam o arcabouço categorial mais relevantes no âmbito da análise crítica do português do Brasil.

Nesta primeira parte do capítulo, traçaremos, inicialmente, um sucinto histórico sobre o surgimento da Língua Portuguesa a seguir, a trajetória da língua portuguesa no Brasil. Em seguida, teceremos considerações a respeito dos dialetos brasileiros. Mais adiante mencionaremos as características do português do Brasil e também o padrão de língua portuguesa escolhido como parâmetro para esta pesquisa, com sua devida fundamentação.

1 LINGUA PORTUGUESA

É vasto o número de dialetos encontrados ao longo do extenso territorial nacional e para esclarecer o que significa a palavra "dialeto" podemos utilizar a definição de Matos e Silva (1988) ao explicar:

Por dialeto, hoje se estende, na lingüística, as variedades de uma língua histórica que caracteriza formas de falar específicas de lugares, estratos sociais, faixa etárias, com seus registros próprios quanto à formalidade da situação de comunicação daí as designações metalingüística de dialetos diatópicos, dialetos diastráticos, dialetos diacrônicos.

Essa diversidade não se restringe apenas ao campo léxico-semântico, valendo também para o da pronúncia. Ainda que as diferenças dialetais não comprometam a unidade da língua falada, é possível, por meio do sotaque, na maioria das vezes, inferir a procedência geográfica do falante, em virtude das marcas segmentais e supra-segmentais características de cada região. As influências de outras línguas sobre a portuguesa foram tantas, que modificam a trajetória da variedade do português falado no Brasil, estabelecendo um grande distanciamento entre o português brasileiro e o português falado em outros países, como, por exemplo, Portugal. A esse respeito, Segundo Orlandi (2002), a língua praticada nesse outro regime enunciativo realiza, deste lado do Atlântico, a relação unidade/variedade: a unidade já não o português do Brasil ao de Portugal, mas à unidade e às variedades existentes no Brasil. E a unidade do português do Brasil, referido a seu funcionamento historicamente determinado, é marcada de sua singularidade. Há um giro no regime de universidade da língua português que passa a ter sua própria referencia no Brasil. A variação não

tem como referencia Portugal, mas a diversidade concreta produzida no Brasil, na convivência de povos de línguas diferentes (línguas indígenas, africanas, de imigração etc).

Essa questão é bastante complexa e, ao mesmo tempo, instigante. Pagotto (2005), que tem se dedicado ao estudo desse distanciamento, acredita que devemos nos remeter ao tempo da colonização do Brasil pelo povo de Portugal, para que possamos entendê-lo. Para esse pesquisador, existem três hipóteses que podem trazer um norteamento para este assunto.

A primeira, a hipótese da deriva lingüística, supõe que o que aconteceu no português do Brasil foi somente "o lento, gradual e inexorável processo de mudança lingüística que afeta qualquer língua".

A segunda, a hipótese do contato, diz que as profundas alterações que verificamos na língua portuguesa hoje "seguramente são o resultado de seu contato com línguas indígenas e africanas".

Finalmente, a terceira, a hipótese conservadora, afirma que o português do Brasil atual se deve ao "isolamento das populações transplantadas".

1.1 O SURGIMENTO DA LINGUA PORTUGUESA

Segundo Cunha (2001), o surgimento da língua portuguesa está ligado ao processo de constituição da Nação Portuguesa no Lácio, atual região central da Itália, vivia um povo que falava latim. Posteriormente nessa região foi fundada a cidade de Roma. Esse povo foi crescendo consideravelmente. Eles chegaram a possuir um grande império, o Império Romano. A cada conquista impunham aos vencidos seus hábitos, suas instituições, os padrões de vida e a língua. Existiam dois tipos de latim: o latim vulgar e o latim clássico. O latim vulgar era somente falado. Era a língua do cotidiano usado pelo povo analfabeto da região central e das províncias: soldados, marinheiros, agricultores, barbeiros, escravos e etc.

Era a língua coloquial que sofria freqüentes alterações. Apresenta diversas variações. O latim clássico era a forma culta da língua, falada e escrita por grandes poetas, prosadores, filósofos... A modalidade do latim imposta aos povos vencidos era a vulgar. Os muitos povos vencidos tinham línguas variadas, por isso em cada região o latim vulgar sofreu alterações distintas o que resultou no surgimento de diferentes Romanos e posteriormente nas diferentes línguas Neolatinas. No século III A.C. os Romanos invadiram a Península Ibérica. A dominação não era apenas territorial, mas também cultural. Passando o tempo da dominação, foram acrescentadas as palavras dos nativos ao latim. No século V da era Cristã, a península sofreu a invasão de povos bárbaros e germânicos. Como os novos conquistadores possuíam uma pobre cultura aceitaram a língua e a cultura peninsular. Influenciaram a língua acrescentando novos vocábulos e favorecendo a sua dialeção, já que cada povo bárbaro falava o latim de uma forma diferente. Com a queda do Império Romano o Latim ficou livre para ser

modificado. As invasões não pararam por aí. No século VIII a Península foi tomada pelos árabes e houve confrontos por causa da diferença de costumes, religião e língua. As influências lingüísticas Árabes se limitaram a palavras geralmente conhecíveis pela inicial "al" correspondente ao artigo árabe: alface, álcool, alfândega, álgebra... Outras: bairro, berinjela, café, califa, garrafa, quintal, xarope...(CUNHA 2001).

Embora bárbaros e árabes tenham permanecido muito tempo na Península, a influência na língua não foi muito grande, pois o processo de romanização foi muito intenso. Os cristãos, principalmente do norte, nunca aceitaram o domínio muçulmano. Organizaram um movimento de expulsão dos Árabes. (a Reconquista). A guerra travada foi chamada de "Santa" ou "Cruzada". Isso ocorreu por volta do século XI. No século XV os árabes estavam expulsos da Península. Durante a Guerra Santa, vários nobres voltaram para ajudar D. Afonso VI, rei de Leão e Castela. Um deles, D. Henrique, conde de Borgonha, destacou-se pelos serviços prestados à coroa e por recompensa recebeu a mão de D. Tareja, filha do rei. Como dote recebeu o Condado Portucalense. Continuou lutando contra os Árabes e anexando novos territórios ao seu condado que foi tomando o contorno do que hoje é Portugal. D. Afonso Henrique, filho do casal funda a Nação Portuguesa que fica independente em 1143. A língua falada na parte ocidental da Península era o galego-português que com o tempo foi diferenciando-se no sul, Português; e no norte, galego, que foi sofrendo mais influência do castelhano, pelo qual foi anexado. Em 1290, o rei D. Diniz funda a escola de Direitos Gerais e obriga em decreto o uso oficial da Língua Portuguesa.

A língua Portuguesa Língua românica que se desenvolve na zona atlântica da Península Ibérica, correspondente à província romana da Lusitânia (atual Portugal e região espanhola da Galícia), a partir do século III a.C. Com o castelhano e o catalão é uma das três grandes línguas românicas da Península. Tem sua origem no latim, que faz parte, por sua vez, da grande família de línguas indo-européias, representadas hoje em todos os continentes (CUNHA 2001).

1.2 Fatos históricos

Segundo Nicola (1994), língua portuguesa é originária do latim vulgar, isto é, da modalidade falada do latim, que os romanos introduziram na Lusitânia, região situada ao norte da Península Ibérica, a partir de 218 a.C. Até o século IX, quando surgem os primeiros documentos latinos portugueses, falava-se o romance estágio intermediário entre o latim vulgar e as modernas línguas como o português, o espanhol e o francês. Essa fase é considerada a pré-história da língua. No período que vai do século IX ao XII, chamado de proto-história já se encontram registros de alguns termos portugueses em escritos por tabeliães e notários em latim bárbaro, mas o português era basicamente a língua falada.

A época histórica da língua tem duas fases:

A arcaica (do século XII ao XVI) e a moderna(século XVI até hoje). Na primeira fase os textos são redigidos em português arcaico. O fim do período é marcado pela publicação do Cancioneiro Geral de Garcia de Resende, em 1516. Em os Lusíadas de Luís de Camões de 1572, o português já é, tanto na estrutura da frase quanto na morfologia, muito próximo do atual.

Essa estruturação formal da história da língua portuguesa está ligada aos episódios que pertencem à história da Península Ibérica. (NICOLA 1994).

1.3 Romanização

Com a invasão romana da Península Ibérica, em 218 a.C., todos os povos ali sediados, à exceção dos bascos, passam a conviver com o latim, dando início ao processo-mais rápido e completo no sul do que no norte dessa região de formação do espanhol, português e galego. O movimento que resulta na homogeneização cultural, lingüística e política dos povos nativos da região é denominado romanização. Poderosos fatores concorrem para a eficácia deste processo: o recrutamento militar dos jovens provincianos, o sistema rodoviário romano, que permita o acesso à metrópole, o direito de cidadania romana concedido aos povos que habitavam a região e o cristianismo, como elemento forte de unificação. Estes fatores possibilitam a unidade do Império Romano, apesar da diversidade dos povos que o compunham os vestígios das línguas que existiram na região (as chamadas substratos) são incorporados ao latim. . (NICOLA 1994).

2 O PORTUGUÊS DO BRASIL –UM HISTÓRICO

2.1 A Influência dos Índios na Língua Portuguesa

A ocupação do Brasil pelos portugueses teve início no século XVI e sua rápida intensificação está diretamente relacionada ao declínio do império português em outras localidades. O litoral foi o ponto de partida com suas terras divididas em capitanias hereditárias. Posteriormente, houve um gradativo aumento de domínio, transformando um Brasil em um prolongamento daquele país.

Ao chegarem aqui, os portugueses constataram que a terra já era habitada por povos indígenas, principalmente por tupis e guaranis. Nações jês partiram para o interior, entrando em contato com os colonizadores apenas a partir do séc. XVII. Os outros povos indígenas, como o aruak e o karib, foram conhecidos bem mais tarde. Os indígenas foram dominados pelos portugueses e, como consequência disso tiveram seus valores modificados e sua vida tribal descaracterizada. Segundo Mattos e Silva (2004), *“O processo colonizador e evangelizador dos séculos XVI e XVII teve de utilizar, como instrumento fundamental para a dominação, línguas indígenas brasileiras”*. Muitos nativos fugiram, outros foram eliminados ou escravizados e os mestiços já nasciam na sociedade dos brancos. O contato entre a língua dos portugueses e as mais de mil línguas indígenas (VOGT, 1996), trouxe à tona um novo dialeto conhecido como *língua geral*, hoje *nheengatu*. Essa língua geral, derivada do tupinambá, foi a primeira influência recebida pelo idioma dos portugueses no Brasil.

Segundo Vogt (1996), até o século XVII, era falada a língua geral, nos campos de S.Paulo, Rio Grande do Sul, Amazonas e Pará. Ainda no começo do século XVIII, a

situação continua a ser desfavorável para o português. De quatro pessoas, encontravam-se três que se exprimiam em tupi.

Várias ordens régias foram expedidas pelo governo da metrópole, para que se ensinasse aos índios a língua portuguesa. Depois de expulsão dos jesuítas, o uso do vernáculo se tornou obrigatório, nesta porção do território americano.

A consolidação dessa medida, entretanto, só verificou de fato com as sucessivas emigrações de famílias portuguesas para a colônia e com o crescente progresso desta.

Repelido afinal dos centros civilizados, o aborígine brasileiro concentrou-se nas florestas remotas de Mato Grosso, Amazonas, Goiás, etc.; onde até os nossos dias vive guardando, com os costumes, a língua de seus antepassados.

De tão longo convívio com o idioma português, nesta parte do continente americano, ficaram vestígios não apenas em nossa fala, mas principalmente no vocabulário brasileiro.

Os termos de procedência tupi, incorporados no léxico português do Brasil, são nomes próprios ou apelidos de pessoas:

- *Araci, Baraúna, Cotegipe, Caminhoá, Guaraciaba, Iracema, Itagiba, Imbassaí, Jaci, Juraci, Jurema, Jupira, Jucá, Jaguaribe, Moema, Pitanga, Paraguaçu, Piragibe, Paranaguá, Sucupira, Ubirajara; nomes próprios geográficos: Guanabara, Guaratinguetá, Itatiaia, Itu, Jutumaíba, Niterói, Piraí, Paraíba, Paquetá, Tietê. Ubatuba; nomes de seres do reino animal: araponga, arara, caninana, capivara, curiango, curió, cutia, gambá, jibóia, irara, nambu, jacaré, jacu, jaburu, jaó, jararaca, juriti, labari, mandi, maracanã, paca, piranha, quati, sabiá, sanhaço, saracura, saúva, siriema, socó, sucuri, surubi, tamanduá, tanajura, tatu, urubu; nomes de seres do reino vegetal: abaxi, araribá, brajaúva, buriti, cabiúna, canjarana, capim, camaúba, caroba, carurru, cipó, grumixama,*

guabiroba, imbaúba, imbuia, ingá, ipê, jabuticaba, jacarandá, jequitibá, mandioca, peroba, pitanga, sapé, taioba, taquara, timbó, tiririca; nomes de objetos, aparelhos e utensílios: arapuca, arataca, jacá, jiqui, pari, tipiti, urupema; nomes de fenômenos naturais, doenças, alimentos, crendices: piracema, pororoca, catapora, sapiroca, moqueca, moquém, saci, caipira, curupira. Um bom número de verbos são formados de nomes indígenas: capinar, empipocar, encoivarar, empaçoar, encaiporar, moquear.

A incorporação de muitos indigenismos à nossa língua foi tão perfeita que eles se tornaram produtivos, servindo para a formação de compostos e derivados: urubu-rei, tiê-sangue, sabiá-da-praia, jabuticabal, jabuticabeira, cajueiro, cajueiral, cajuada, capinzal, camaubeira, ingazeiro, sapezal.

Encontra-se também, embora mais raramente sinais de influência tupi na nossa fraseologia, como estar na pindaíba, andar ao uatá, chorar pitanga.

Tupinambá – Quando em 1500 os portugueses chegaram ao Brasil, na região de Porto Seguro, Bahia, encontraram ali um povo que falava uma língua completamente desconhecida dos europeus. Era o povo tupinakñ, que falava a língua tupinambá. A maioria dos povos que viviam ao longo da costa, desde o Rio de Janeiro até o Ceará, falava essa mesma língua. Foi com a língua tupinambá que os colonos portugueses tiveram contato mais estreito durante o século XVI. Para entender-se com os indígenas, a fim de conhecer a nova terra e nela viver, muitos deles tiveram de aprendê-la. Milhares de nomes comuns e nomes de lugares que utilizamos hoje em todo país são palavras tupinambás.

Hoje vivem no Brasil cerca de 220 povos indígenas, falando mais de 180 línguas diferentes. Até pouco tempo, muitos acreditavam que esses povos iam desaparecer. Que mais dia menos dia iam deixar de ser índio. Mas não foi isso que aconteceu.

A população indígena tem crescido de forma constante em todos os pontos do país. A história então é outra. Não é o índio que vai se esquecer de como é ser índio. É o Brasil que vai se lembrar, cada vez mais de sua maneira de ser indígena. Em muitas aldeias no interior do país, crianças já aprenderam a ler e escrever em suas próprias línguas.

Yanomani, Baniwa, Kaiabi, Tukano, Kuikuro, Suyá, cada língua falada e escrita hoje no Brasil representa um jeito original de ser e estar no mundo.

2.2 A Influência do Africano na Língua Portuguesa

Segundo (VOGT, 1996), a chegada de negros a partir de 1538, trazidos da África como escravos, falantes de várias outras línguas – entre duzentas e trezentas – perfaz a segunda grande influência lingüística abarcada pela língua portuguesa no Brasil. (VOGT 1996), explica que não havia uma única língua africana, mas sim uma grande variedade por que:

As mais variadas nações negras, em sua memória, da África Ocidental, (do grupo Bantu ou do não-Bantu, especialmente, os Yoruba), e tipologicamente diferentes ("fragmentation belt"), eram aportados no Brasil. Assim, para adaptar-se facilmente à

sociedade branca, assim como as novas línguas com as quais se depararam, logo criaram uma língua veicular, integrando-se rapidamente às suas principais atividades; o que propiciou, segundo alguns lingüistas, o desenvolvimento de um português crioulo, que uniu entre si os negros da mais diversas proveniências.

A partir do séc. XVII o tráfico de escravos foi intensificado, fator que viabilizou a presença de negros africanos em todas as áreas brasileiras ocupadas, tanto rurais quanto urbanas. Nesse contexto, os escravos, para se comunicar com os seus senhores, foram compelidos a aprender a língua colonizadora, desenvolvendo um português crioulo, o qual também facilitava a facilitação com os negros de outras nações, adaptado a língua geral.

A trajetória da língua geral é interrompida no dia 17 de agosto de 1758, com o Marquês de Pombal, que, por meio de um decreto, proibiu a sua utilização e elevou o português ao patamar de língua oficial brasileira. Com isso, o ensino e toda e qualquer documentação, obrigatoriamente passava a ser em português ao patamar de língua oficial brasileira. Com isso, o ensino e toda e qualquer documentação, obrigatoriamente passava a ser em português. Nesta fase, a língua portuguesa já havia sucumbido à presença da língua geral, iniciando sua ascensão apenas na segunda metade do século XVIII, tornando-se predominante apenas no final desse século. Esse fato foi motivado pelos bandeirantes ao descobrirem ouro e diamantes no interior do país, incentivando o aumento de imigrantes portugueses que buscavam melhores condições de vida nos novos centros econômicos.

Das línguas por eles faladas deve-se salientar o nagô ou ioruba (grupo sudanês), que teve o seu ponto de irradiação principalmente na Bahia, como atesta o

vocabulário regional, e o quinbundo (grupo banto), em Pernambuco e outros Estados do Norte, no Rio de Janeiro, em S. Paulo e Minas Gerais. Esta última, sobretudo, parece ter exercido maior influência no português do Brasil, por causa do número quantitativamente maiores de pessoas que a falavam.

Entregues aos fatigantes trabalhos da lavoura e da mineração ou aos afazeres domésticos, exerceram eles real influência na formação da nossa nacionalidade.

As mulheres, então, revelaram-se excelentes auxiliares nos serviços de casa, desempenhando, com paciência e dedicação o papel de amas.

Entretanto, o influxo negro nem foi o mesmo, nem igualmente duradouro, em todas as capitanias. Exerceu-se, sobretudo, do Maranhão para o sul até S. Paulo. Dos Estados mediterrâneos, devemos salientar Minas Gerais, em que ele foi de feito notável ((VOGT, 1996).

Os vocábulos de procedência africana, que passaram ao nosso léxico, são nomes geográficos:

- *Bangu, Benguela, Cachimbo, Cacimba, Carangola, Caxambu, Guandu, Murundu, Quilombo; ou designam divindades, ministros de culto, práticas rituais, crendices: Exu, Iemanjá, Ogum, Olorum, Oxum, Orixá, Xangô, alufá, babalaô, afofiê, berimbau, canzá, caxambu, ingome, marimba, puíta, urucungo; alimentos, iguarias, bebidas: abará, acará, acarajé, ambrosó, amgu, aguzô, efô, mugunzá, quenga, quebebe, quemama, quitute, vatapá, cachaça, jeribita, marafo, quimbembé; animais, aves, insetos, caxiguelê, camundongo, gongolô, maibondo, tatanguê; árvores, plantas, legumes, frutas: maxixe, munganga, quiabo, quingonbô;*

inflamação, doenças, estados d'alma: calombo, cachumba, cafife, maculo, calundu, banzo; objetos de uso enfeites, vestes: cachimbo, carimbo, gongá, malunga, miçanga, tanga; habitação, local de reunião ou onde se exerce alguma atividade, prisão: cubata, quinbembe, mocambo, senzala, banguê, cafua: pessoas, levando em consideração o sexo, a idade, a condição social, a camaradagem: macota, obá, soba, zambi, moleque, denço, curumba, macamba, malungo, mobica, mucama. São ainda de origem africana: banguelê, búzio, cafuné, calumbá, candonga, dengue, fubá, jimbo, libambo, milonga, mironga, molambo, murundu, muxiba, mixinga, muxoxo, quezília, xendengue. Da mesma proveniência também se contam em nosso vocabulário alguns adjetivos: banguelo, caçula, caçanje, cambembe, canhengue, capiongo, macambúzio, mazamza, xacoco; e verbos, formados de nomes já integrados no idioma: aquilombar, banzar, batucar, cochilar, condongar, sungar, xingar. Algumas palavras afro-negras se tornaram fecundas entre nós, produzindo compostos e derivados: angu-de-carço, pé-de-moleque, azeite-de-dendê, banzeiro, congada, quiabal, molecagem.

Deparam-se-nos também alguns exemplos de influência negra, embora raros, na fraseologia: dançar o lamba, estar de calundu, etc.

Iorubá e Evé-Fon - Entre os séculos XVI E XIX foram trazidos para o Brasil entre 4 e 5 milhões de africanos escravizados. Desse total, cerca de 1 milhão de pessoas foram embarcados nos portos da África Ocidental, entre a Costa do Ouro, atual Gana e o Golfo de Bifra, na Nigéria. Oriundos dos diversos reinos que existiam na região, começaram a aportar no Brasil a partir da segunda metade do século XVII. Seu principal destino foi a cidade Salvador e o Recôncavo Baiano, Minas Gerais e o Maranhão. As línguas que eles falavam como o iorubá e o evé-fon, influenciaram a língua portuguesa no Brasil, principalmente no domínio religioso.

Quinongo, Quimbundo, Umbundo – Entre os séculos XVI e XIX, foram trazidos para o Brasil entre quatro e cinco milhões de africanos escravizados. Mais da metade deles foi embarcada à força em navios ancorados entre o Gabão e o Sul de Angola, bem como na costa de Moçambique. Transportados como cativos por todo o Brasil, foram povoando a língua portuguesa de palavras novas e sonoras.

Hoje quando dizemos moleque, tanga, quindim ou quitanda, estamos ecoando as palavras pronunciadas por essas incontáveis vozes africanas.

2.3 A influência do Espanhol na Língua Portuguesa.

As línguas, portuguesa e espanhola são muito parecidas. Elas compartilham a maioria das palavras tão portuguesas quanto espanholas. As duas línguas tem histórias paralelas. Ambas surgiram como variedades do latim falado na Península Ibérica. Ambas se lançaram ao mar e desenharam novos mapas pelo mundo. Nessas andanças, tanto uma como a outra se tornaram línguas mestiças, incorporando palavras de outras línguas e outras culturas. Ex. batata, tomate, chocolate, tem origem indígena americanas.

A língua portuguesa no Brasil recebeu (e ainda recebe) inúmeras influências do espanhol. Em primeiro lugar, porque pra cá vieram milhares de indígenas da Espanha. Em segundo, porque compartilhamos uma extensa fronteira com nossos vizinhos falantes do espanhol. Essa fronteira é uma zona de trocas constantes de palavras e hábitos culturais.

2.4 A influência do Inglês e Francês na Língua Portuguesa

A língua portuguesa vem importando nos últimos séculos inúmeras palavras do inglês e do francês. São palavras sedutoras, imantadas de riqueza e cultura. Elas chegam carregando em suas letras um mundo de talento e invenção – criação da moda e da tecnologia, da culinária e dos esportes, do cinema, da música e das artes. São palavras que nos fascinam, que nos fazem sonhar com futuros mais ricos e prósperos mas que também alimentam em nós a persistente mania de imitar a vida que imaginamos que se vive em Londres, Paris ou Nova York.

2.5 A influência das Línguas imigrantes na Língua Portuguesa

Alemão, Árabe, Chinês, Hebraico, Italiano, Japonês – A partir do início do século XIX, o Brasil recebeu várias levas de imigrantes estrangeiros, atraídos por oportunidades de trabalho e melhores condições de vida. Italianos, alemães, japoneses, sírios, libaneses, judeus, armênios, poloneses, chineses ou coreanos. Eles instalaram-se principalmente nos estados de São Paulo, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, conquistaram os novos compatriotas principalmente pelo estômago, divulgando pelo Brasil suas comidas e temperos, oferecendo à língua portuguesa palavras exóticas e saborosas.

3 Dialetos

Ao mencionarmos a língua portuguesa falada no Brasil, não podemos deixar de nos referir à imensa diversidade dialetal existente no país. Essas diferenças ocorrem devido à ampliação da língua por meio, principalmente, das influências indígenas e africanas, que deixaram suas marcas no território lexical, fonológico e gramatical, marcas essas, muitas vezes, distanciadas do português considerado padrão. A esse respeito, França (2002 p.53 apud Pagoto 2005) evidencia que.

(...), podemos afirmar que o Português do Brasil é fruto inicial de diversidade criolização de povos indígenas e de africanos. Trata-se, portanto, de um idioma distinto do europeu, não só pelo fato de trazer para a nova terra falares diferenciados, mas também em função de um complexo de contextos sócio-lingüísticos bastante diverso daqueles de sua origem, cujo substrato possibilitou-nos a aquisição de um povo mestiço, de língua também peculiar.

Assim como o Brasil, países africanos foram ocupados pelos portugueses e transformados em colônias. No entanto, o desenvolvimento da língua portuguesa adversa ao padrão europeu, como ocorreu no Brasil, parece não ter respaldo por lá, tendo esses outros povos incorporando e, até o presente momento, utilizando a variedade proveniente de Portugal. Pela similaridade entre o português de Portugal e suas antigas colônias africanas, podemos dizer que hoje, em países independentes, frente ao distanciamento da variedade brasileira, existem apenas duas modalidades "padrão" de língua portuguesa: a brasileira e a européia.

Cada vez há mais motivo para se realizarem pesquisas a respeito das diferenças entre o português brasileiro e o português europeu. Trata-se do mesmo idioma, com estrutura gramatical similar e vocabulário quase idêntico, mas com falares distintos. O português do Brasil se flexibilizou e aceitou empréstimos, inicialmente por

contato com línguas indígenas – como, por exemplo: *imbu*: uma árvore típica; *tamanduá*: um animal típico – e africanas – como: *acará*: bolo de feijão cozido, feito em azeite de dendê com pimenta malagueta; *agogô*: instrumento de dupla campânula; *angu*: massa feita de fubá de milho ou mandioca (FRANÇA, 2002 apud Pagoto 2005) – como já mencionado, e, posteriormente, pelo contato com a língua de outros povos imigrantes como, por exemplo, alemães, italianos, espanhóis, franceses e, mais recentemente, ingleses.

3.1 Dialeto Brasileiro

Não são necessários aprofundados estudos para se chegar à conclusão de que as línguas se alteram em um determinado período de tempo. Basta uma breve leitura de algum texto, por exemplo, do início do século passado para percebê-lo. Tendo esse fato em mente, não podemos considerar truncadas ou inaceitáveis, as variedades divergentes da eleita como padrão. Podemos explicitar outros fatores que contribuem para a movimentação evolutiva dialetal. Um deles está relacionado com os movimentos migratórios. Na década de cinquenta, os brasileiros deixaram o campo para fixar residência em centros urbanos. Nesse sentido, variedades lingüísticas, até então isoladas umas das outras, encontraram nas cidades o espaço comum para se relacionarem. Um outro tipo de movimentação que pode ser mencionado é o de pessoas de uma região do país em busca de oportunidades em outra. Povos do Nordeste que migram para o Sudeste e povos do Sul que migram para o Centro-Oeste são exemplos típicos. Fatores como a universalização da escola – o que estreita o contato com formas um pouco mais eruditas da língua – e o desenvolvimento do meio

de comunicação em massa contribuem grandemente para essa questão (PAGOTTO, 2005).

3.2 Características Fonológicas do Português do Brasil

Segundo Matos e Silva (1998), existem aspectos fonológicos que indicam diferenças entre o português brasileiro e o português europeu.

O primeiro aspecto refere-se à *realização das vogais pré-tônicas*. No português europeu, essas vogais tendem a ser reduzida, enquanto que no português brasileiro são claramente articuladas e pronunciadas. Também funcionam como traço de distinção entre falantes do Norte, que as pronunciam de forma aberta, e os do Sul, que as pronunciam de modo fechado. Um outro aspecto é o da elevação da vogal, situação na qual o som /e/ se torna /i/ e o som /o/ se torna /u/. Por exemplo, a palavra “menino” seria pronunciada /miˈninu/, “colégio” /kuˈleziu/ e “notícia” /nuˈtisial/.

O segundo aspecto, a da *realização da consoante /t/ diante da vogal /i/*, é típico do português do Brasil e é realizado de maneira africada no sul e no sudeste, com exceção do litoral catarinense. Sob este aspecto, palavras como “tiro”, “tinta” e “titânio” seriam pronunciadas /tiru/, /tinta/ e /titânio/ no Sul e Sudeste e /t̪iru/, /t̪itã/ e /t̪itãniu/ nas outras regiões, respectivamente.

Como terceiro aspecto, a *realização da consoante fricativa /s/ fechando sílaba* pode ser pronunciada de maneira palatalizada em algumas variantes do português brasileiro. Neste caso, palavras como “mestre”, “mosca” e “mais” podem apresentar um “chiado” característico de algumas regiões, como o do Rio de Janeiro, por exemplo. Assim, a pronúncia de /mestri/, /moska/ e /mais/ seria realizada /mest̪ri/, /moska/ e /mais/ respectivamente.

Finalmente o quarto aspecto é a *realização de /l/ em final de sílaba*. Em Portugal, assim como em alguns pontos do Brasil, o /l/ final é pronunciado como /l/, enquanto que em muitas outras regiões é pronunciado como /w/. Neste contexto, palavras como “geral”, “animal” e “nacional”, seriam pronunciadas respectivamente /zeraw/, animaw/ e /nasionaw/. Evidentemente, existem outros aspectos que podem ser citados. É o caso, a exemplo do que ocorre com o /t/ do segundo aspecto mencionado, do /d/, antes de /i/, que apresenta a mesma característica; palavras monossilábicas ou oxítonas terminadas em /s/, mesmo as garfadas com “z”, se torna ditongos: “traz”, “atrás”, “mês”, “vez”, “conduz” são pronunciadas /trais/, /atrais/, /méis/ e /veis/; no pretérito perfeito em algumas regiões, como por exemplo, em Minas Gerais, as desinências da terceira pessoa do plural “am”, fica reduzida a “o”, por exemplo, “casaram”, “fizeram” e “saíram” ficaria /kazaro/, /fizero/ e /sairo/.

No entanto, a principal característica sintática do português do Brasil, é que ele é uma língua de tópico, diferentemente do português de Portugal.

Várias outras características podem ser atribuídas ao português do Brasil, mas a melhor forma de tratar disso é observar o modo como o português se divide em falares regionais específicos ou registros distintos de acordo com situações particulares do funcionamento da língua, como o formal ou o coloquial, o íntimo e o público, etc. Site Guimarães: Ciência e Cultura .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A língua do Brasil, e o Português do Brasil nos conduz a uma prazerosa viagem no contextualização da língua portuguesa no Brasil e no mundo, respondendo-se a períodos históricos remotos.

A partir dela contemplamos as nações de comunidade lingüística, língua e dialeto, e o binômio metodológico unidade/ variedade, utilizadas por Silvio Elia na apresentação da concepção de língua enquanto estrutura e língua enquanto instituição, ultrapassando assim imanentismo estruturalista e concedendo notáveis impulsos aos estudos sociolingüísticos apoiados no dinamismo histórico-social.

Deparamo-nos com a rica abordagem de Gladstone Chaves de Melo que parte do questionamento de que há uma língua brasileira ou apenas um aspecto na língua portuguesa e consegue refutar posições doutrinárias como o Biologismo, o Vocabulismo e Nacionalismo, comprovando que não temos autonomia lingüística com base em soluções indubitáveis.

E, também, deleitamo-nos com o historiar da questão do português Ataliba P. de Castilho, o qual categoriza três grandes linhas de argumentação: a implantação do PB; variedades PB e o PB e sociedade nacional, mapeando geográfica e lingüisticamente o Brasil.

Faz-se mister evidenciar o estudo de três textos diferentes, porém, com o mesmo objeto de estudo o Português do Brasil.

Para tanto, os três autores demonstram claramente a percepção de que a análise das condições sociolingüísticas de determinado contexto implica metodologicamente, a consideração dos movimentos sociais, e ao mesmo tempo, das conjunturas econômicas e das manifestações política, artísticas e ideológicas em que se oferecem alternativas a um modo peculiar de utilização das linguagens.

Nesse sentido, fez-se necessário compreender dinamicamente, a relação homem/sociedade; história/comunidade para poder visualizar a evolução das línguas; um enfoque apenas sistemático simplificaria as situações complexas do processo.

Pelo exposto, concluímos que economia, política, religião, cultura, artes, filosofia, ideologia e, também, o uso que se faz da língua estão cada vez mais ligados entre si, ainda que, relativamente, sejam instâncias autônomas. Ou seja, operam com meios adaptados às suas funções, mas são ou estão submetidas às mesmas leis do mercado capitalista.

"Na produção social de sua vida, os homens estabelecem relações definidas que são indispensáveis e independentes de sua vontade, relações de produção que correspondem a uma fase definida de desenvolvimento de suas forças produtivas materiais. A soma dessas relações de produção constitui a estrutura econômica da sociedade, a base real, sob a qual se levanta uma super estrutura jurídica e política e a qual correspondem formas definidas de consciência social, político e intelectual da vida em geral" (MARX apud WILLIAMS, 1979, p. 79).

Apesar da Língua Portuguesa ser derivada do Latim e de ter tido toda uma influência do Germânico, Grego, Árabe, Russo, Tupi-Guarani etc...Devido à expansão, podemos ver que não se impôs completamente, a não ser em alguns países como o Brasil num passado próximo.

Mesmo com mutações profundas no passado, ainda possui fôlego para continuar se transformando e criando diferenças inimagináveis dentro da mesma língua, tomando-se uma das Línguas mais complexas e difíceis de serem aprendidas devido a grande variedade e vida que a mesma possui.

Neste trabalho podemos conhecer a origem e parte do desenvolvimento da língua Portuguesa. Fatos históricos do surgimento, as influências, heranças e diversidades.

Pudemos também pesquisar sobre alguns aspectos lingüísticos, e característicos dessa língua.

Com isso, tivemos a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a língua oficial do nosso país, a Língua Portuguesa, a qual devemos nos atentar a cada dia, pois como profissionais, teremos como principal ferramenta de trabalho, a comunicação, tanto em uma forma culta (na escrita), como de maneira informal.

REFERÊNCIAS

CASTILHO, de Ataliba. "O Português do Brasil". In: *A Lingüística Românica*. Rodolfo Hari. Sai Paulo, Ática.1992.

Cunha, Celso e Cintra, Lindly. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*.3ª edição, Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001.

ELIA, Silvio. *A Língua Portuguesa no Mundo*. São Paulo, Ática 1989.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Contradições no Ensino do Português*. São Paulo: Contexto, 6ª.ed. 1996.

MELO de, Gladstone Chaves. *A Língua do Brasil*. Rio de Janeiro. Tradução Getulio Vargas, 1946.

Nicola, José e Infante Ulisses. *Gramática Contemporânea da Língua Portuguesa*.5ª edição, São Paulo: Editora Scipione, 1991.

TERSARIOL, Alpheu. *Biblioteca da língua portuguesa*, 14ª ed., Editorial Irradiação S.A.- São Paulo, 1970

Orlandi, E. P. *Língua e conhecimento lingüístico*. São Paulo, Cortez. 2002.

PAGOTO, Emílio G. Norma. **Sobre as origens estruturais do português brasileiro crioulização ou mudança natural?**In Papia n.11 2005

WILLIAMS, R. **Marxismo e literatura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1979.

VOGT, Carlos; FRY, Peter. **Cafundó, a África no Brasil: língua e sociedade**. São Paulo: Cia. Das Letras; Campinas: Editora Unicamp, 1996.

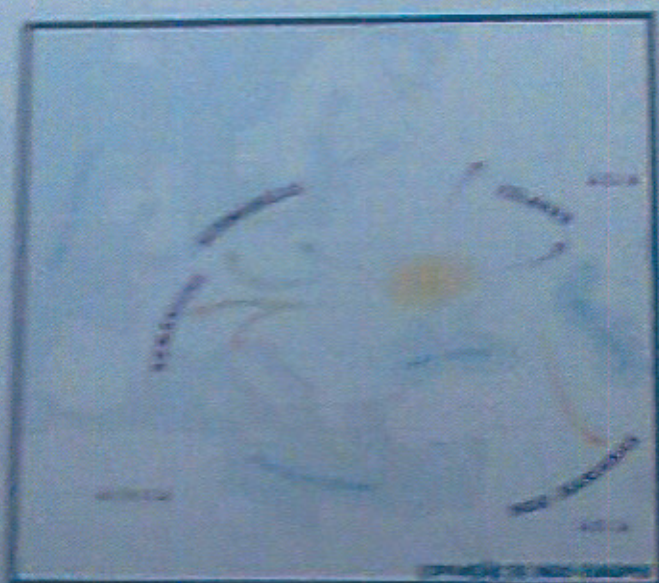
Site :

<http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.Acesso> 15/04/2008.

Os fatos, as datas e as ilustrações aqui apresentadas: Fonte: Museu da Língua Portuguesa.

ANEXOS

4000 a.C. ►



A expansão do indo-europeu

Apartir de sua origem de 4000 a.C., o indo-europeu expandiu-se para várias regiões da Europa e da Ásia. Esses grandes movimentos foram, cada um, em regiões distintas, e diferentes línguas hoje faladas na Índia, no Irã e em grande parte da Europa e das Américas.

Assim, línguas de distintas partes o grego, o inglês, o russo, o francês, o espanhol e o português são todas aparentadas - todas descendem do indo-europeu. A expansão do indo-europeu é mostrada no mapa.

África: origem da humanidade

2000 a.C. ▶



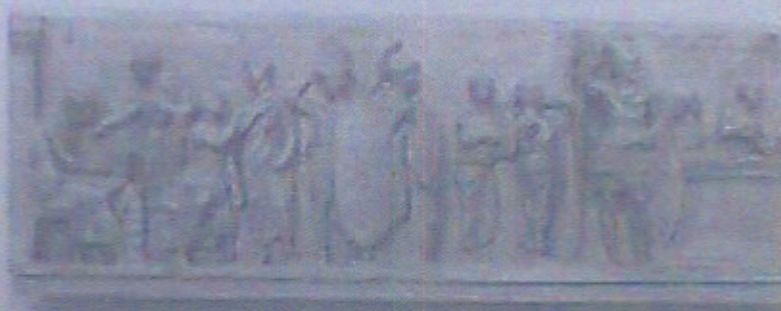
O surgimento do latim arcaico

Entre os séculos finais milo anteriores que se desenvolveram para a criação de uma língua arcaica da família. A partir desse período, os romanos começaram a desenvolver a língua da península, o *Latim* (do latim "Latium") e faz um passo na direção da criação de uma língua que se tornaria uma língua escrita e das primeiras estruturas da língua e das primeiras estruturas da língua.



Os povos e as línguas da África

Os povos da África foram divididos em dois grupos principais: os povos da África do Norte e os povos da África do Sul. Os povos da África do Norte eram descendentes dos povos da África do Sul e os povos da África do Sul eram descendentes dos povos da África do Norte.



O latim domina a Península Itálica

Os romanos absorveram muitos elementos das culturas etrusca e grega. A partir de 500 a.C., iniciaram a expansão do seu território e, em 270 a.C., já dominavam toda a Península Itálica com sua cultura e sua língua.

Nessa península, criaram uma escrita adaptada com a qual registraram documentos e obras religiosas que se tornaram eternas, como as obras de Plauto e Cícero.

Os romanos absorveram muitos elementos das culturas etrusca e grega. A partir de 500 a.C., iniciaram a expansão do seu território e, em 270 a.C., já dominavam toda a Península Itálica com sua cultura e sua língua. Nessa península, criaram uma escrita adaptada com a qual registraram documentos e obras religiosas que se tornaram eternas, como as obras de Plauto e Cícero.



Agricultura e pecuária

Nas seções do centro, quando a agricultura e a criação de animais surgiram na Itália, a pecuária foi a primeira atividade econômica desenvolvida no século de 500 a.C.

Com o tempo, a agricultura tornou-se a principal atividade econômica, com a criação de animais sendo a segunda. A pecuária foi a primeira atividade econômica desenvolvida no século de 500 a.C.



400



Restos do Coliseu em Roma, o maior anfiteatro do mundo antigo.



Fragmento de uma inscrição em latim, provavelmente do século I d.C., encontrada em Roma.

A língua da expansão: o latim vulgar

Em Roma, falavam-se dois latins: o latim culto, utilizado na política, nos documentos do império, nos textos de ciência e arte, e o latim popular, falado nas ruas pela maior parte da população, em geral analfabeta. Era o chamado "latim vulgar".

Levado por soldados e comerciantes, o latim vulgar se espalhou por todo o império. Foi a partir dele que, ao longo de séculos, foram sendo formadas as línguas latinas atuais, empurradas pelas línguas das regiões ocupadas. A língua latina deu origem a mais de 25 línguas modernas.



Fragmento de uma inscrição em latim, provavelmente do século I d.C., encontrada em Roma.

A grande migração dos bantos

No primeiro século da nossa era, uma parte das povoações que viviam na África do Sul e no Sudeste da África começaram a migrar para o norte e para o oeste. Essas migrações foram chamadas de migração dos bantos. Os bantos eram povos que falavam línguas bantas e praticavam a agricultura e a pecuária.

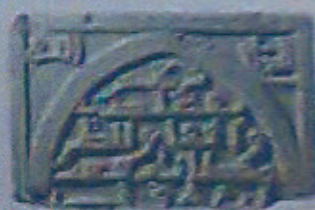
Essas migrações levaram a língua banta a se espalhar por toda a África.



700▶



Interior da Grande Mesquita de Córdoba, mostrando as magníficas salas de oração. Fotografia: Dariusz Kowalski / Corbis



Uma das entradas da Alhambra, em Granada. Fotografia: Dariusz Kowalski / Corbis

A presença árabe

Os árabes tinham uma cultura muito sofisticada. Por quase 800 anos em que permaneceram em na Península Ibérica, influenciaram a região com sua filosofia, sua matemática, sua agricultura, sua medicina e sua astronomia e edificaram uma extraordinária arquitetura, preservada até hoje.

O desenvolvimento literário foi grande. Alguns estudiosos acreditam que a poesia medieval ibérica tem origem na poesia árabe.







Sanctus

Sanctus

Sanctus in non quod non quod

Sanctus in non quod non quod

Sanctus in non quod non quod

Sanctus in non quod non quod

Sanctus in non quod non quod

Sanctus in non quod non quod
Sanctus in non quod non quod
Sanctus in non quod non quod
Sanctus in non quod non quod
Sanctus in non quod non quod
Sanctus in non quod non quod
Sanctus in non quod non quod
Sanctus in non quod non quod
Sanctus in non quod non quod
Sanctus in non quod non quod

D

Sanctus in non quod non quod

Sanctus in non quod non quod

Sanctus in non quod non quod

Sanctus in non quod non quod

Sanctus in non quod non quod

Sanctus in non quod non quod

Sanctus in non quod non quod
Sanctus in non quod non quod
Sanctus in non quod non quod
Sanctus in non quod non quod
Sanctus in non quod non quod



1300 ▶



O português medieval

Portugal tornou-se a primeira nação da era moderna no ocidente
 (antecedendo o Brasil). Centro de comércio, cultura e conhecimento,
 aqui foi fundada a primeira universidade portuguesa.

Após o período de descobrimento, o infante Dom Henrique reuniu
 sábios portugueses, árabes, judeus e italianos para desenvolver
 técnicas de navegação.

Assim nasceu o galego-português, deu lugar ao português medieval.

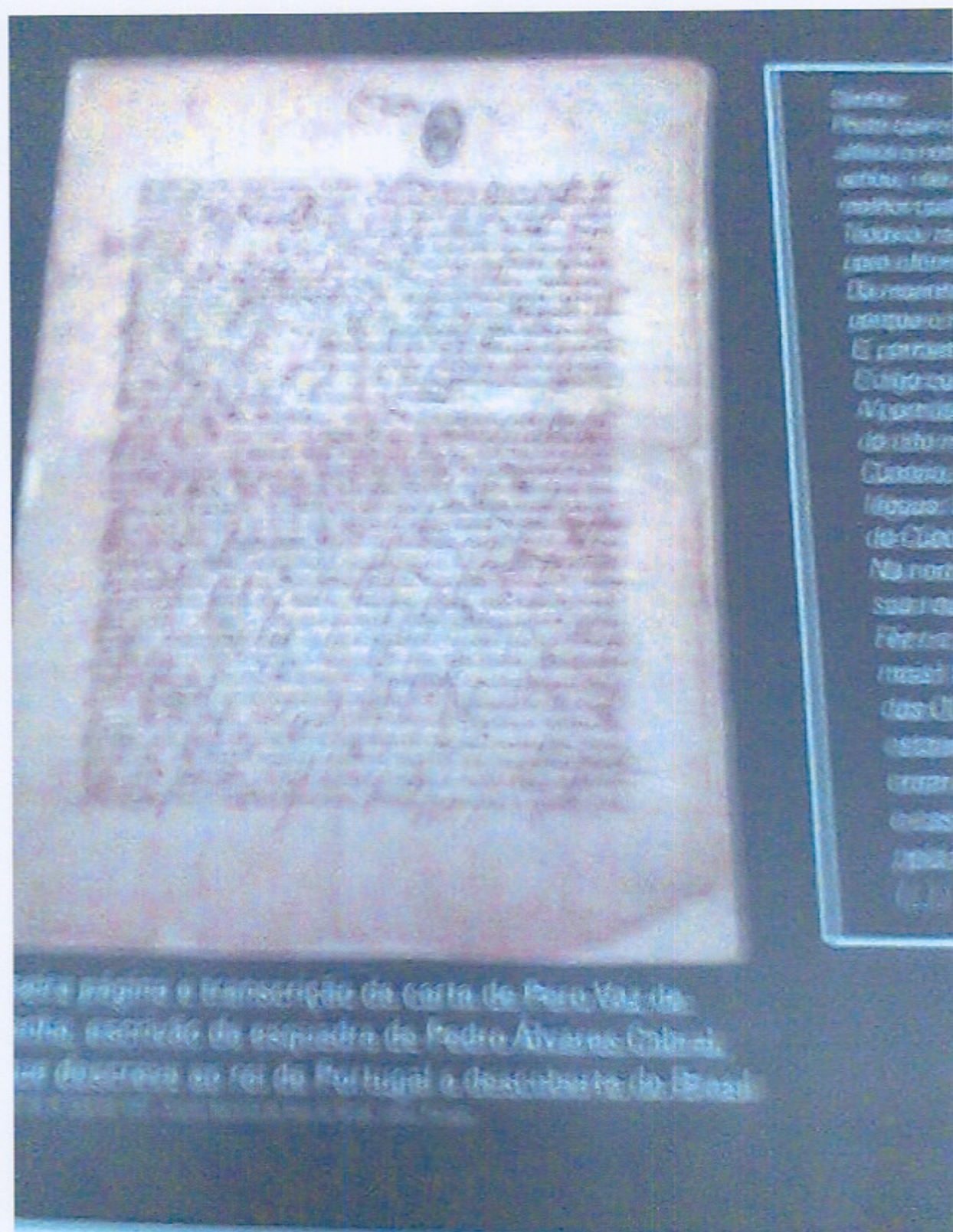
1400 ▶



Mapa elaborado por Agostinho de Almeida e António de Albuquerque, 1980 e 1981

As grandes navegações

As pesquisas e invenções desenvolvidas em Portugal resultaram nas grandes navegações. Durante quase um século, Portugal foi o líder na corrida pela descoberta de outros mundos: era o início de um processo que mudaria para sempre o planeta. "O mar já não separava": unia os continentes desconhecidos.



1500 ▶

1530



Mapa de 1500, obra de João de Barros, publicada em 1500.

O português encontra o tupi



Detalhe do mapa de 1500, obra de João de Barros.

Primeiros

Os primeiros contatos
tupi com os portugueses
ocorreram no estuário
do rio São Francisco.

A partir de 1500, por
intermédio da expedição
de Pedro Álvares Cabral, os
portugueses chegaram ao Brasil.

Essa viagem trouxe
para o Brasil os primeiros
colonizadores portugueses.

HISTÓRIA

1530 ▶



Relieve em pedra sabão, obra de um artista indígena, datada do século XVI. (Foto: J. P. M. / Arquivo Nacional)



Ilustração de uma gravura portuguesa, datada do século XVI. (Foto: J. P. M. / Arquivo Nacional)

Primeiros contatos

Os primeiros contatos entre índios e portugueses ocorreram com povos de origem tupi que habitavam a costa. De modo geral, no início, esses encontros tiveram apenas os objetivos de portugueses distribuírem fechos, machados e outros utensílios e, em troca, os índios ensinam suas técnicas com o pau-brasil.

A partir de 1530, Portugal começou a enviar para as expedições com o intuito de explorar e colonizar o Brasil. A primeira vila fundada oficialmente foi São Vicente, no litoral paulista, em 1532. Depois, foi a vez de Salvador, na Bahia, em 1549.

Essas vilas tornaram-se as primeiras portas oficiais de entrada de língua portuguesa no Brasil. No entanto, as primeiras empresas que se estabeleceram aqui nos primeiros tempos aprenderam, na maioria, adotando a língua dos indígenas.

HISTÓRIA
DO BRASIL



1540 ▶



As primeiras línguas africanas faladas no Brasil

No século XVI, o comércio de açúcar levou-se tornada um negócio muito lucrativo na Europa, e os colonizadores portugueses resolveram introduzi-lo no Brasil. Depois de muitas tentativas fracassadas de utilizar indígenas como escravos no cultivo das plantações de cana-de-açúcar, os senhores de engenho preferiram importar negros escravizados da África.

Os primeiros grupos trazidos em escravidão para cá eram compostos, na maioria, de povos que falavam línguas de família banto, principalmente o quicongo, o gabundo e o umbundu. Essas línguas viram a marca profundamente a português do Brasil. Não são nos dialetos corais, mas, em todas as variedades de dialeto, utilizamos muitos palavras do banto.

1700 ▶



Outros talentos africanos no Brasil

Desde o século XVIII, vários grupos de escravos, formados por pessoas de diversas regiões da África, foram enviados para o Brasil, em busca de melhores condições de vida.

Esses grupos trouxeram consigo conhecimentos e habilidades que foram muito úteis para a sociedade brasileira. Alguns deles foram músicos, dançarinos, artistas e até mesmo cientistas.

Além disso, muitos africanos também trouxeram consigo conhecimentos e habilidades que foram muito úteis para a sociedade brasileira. Alguns deles foram músicos, dançarinos, artistas e até mesmo cientistas.

Esses grupos trouxeram consigo conhecimentos e habilidades que foram muito úteis para a sociedade brasileira. Alguns deles foram músicos, dançarinos, artistas e até mesmo cientistas.

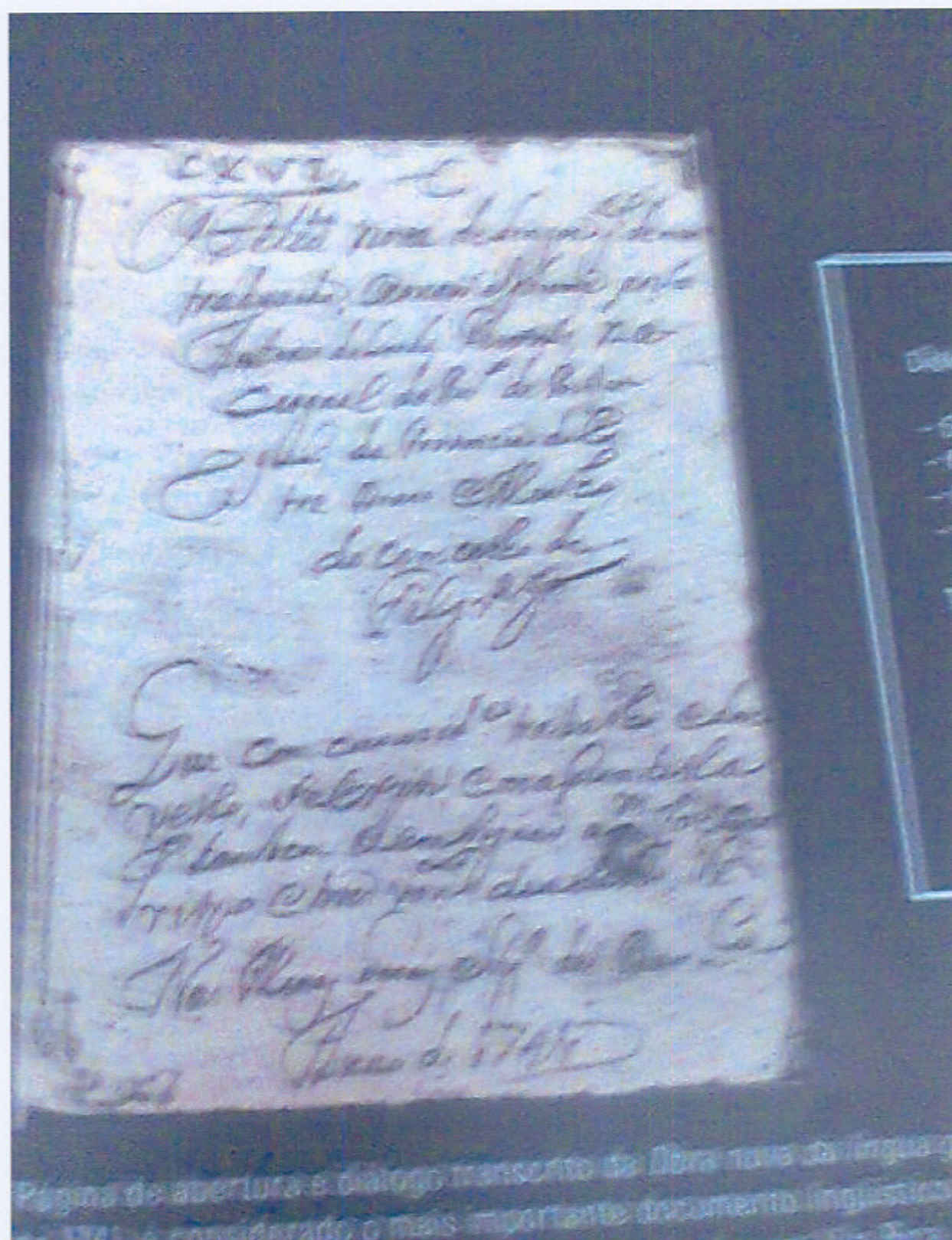
1750



A ling

A língua portuguesa foi a principal língua falada no Brasil durante o período colonial. No entanto, muitos africanos trouxeram consigo conhecimentos e habilidades que foram muito úteis para a sociedade brasileira.

Além disso, muitos africanos também trouxeram consigo conhecimentos e habilidades que foram muito úteis para a sociedade brasileira. Alguns deles foram músicos, dançarinos, artistas e até mesmo cientistas.





Século XIX ▶



Transferência da Corte Portuguesa para o Rio de Janeiro, em 1808, inaugurando uma fase na política cultural do país. Foram fundadas bibliotecas, museus, escolas de ensino superior e tipógrafias. A imprensa da jornais, antes proibida na colônia, foi permitida. No Rio, teve um auge português passou a ser chamado. A escrita do português veio ganhar força e a língua portuguesa expandiu sobre o território brasileiro.



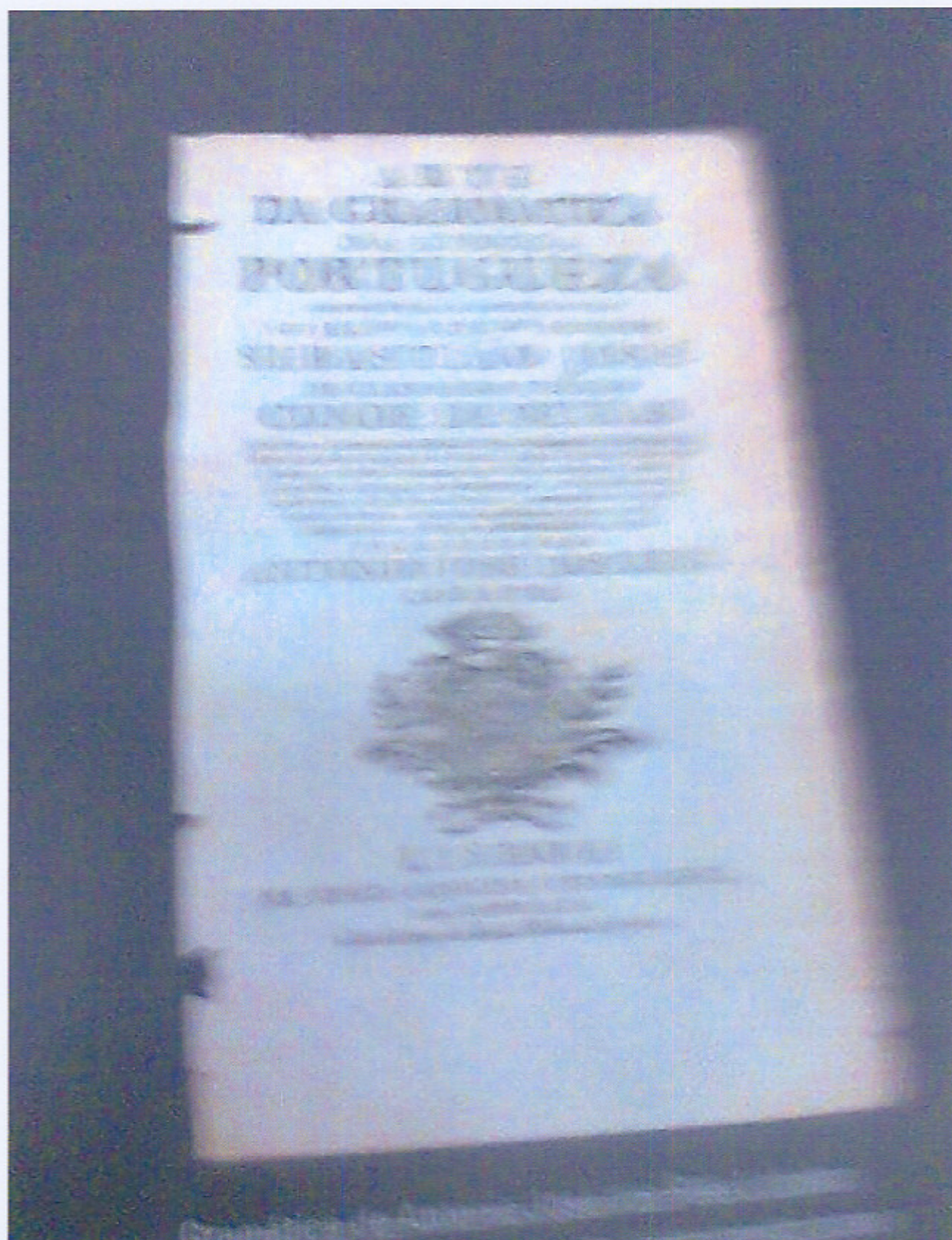
Imagem: Reprodução de uma gravura da época, mostrando a chegada da Corte Portuguesa ao Rio de Janeiro, em 1808.

O português torna-se a língua predominante no Brasil

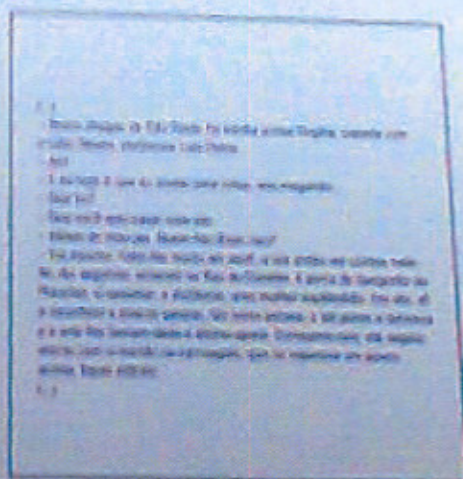
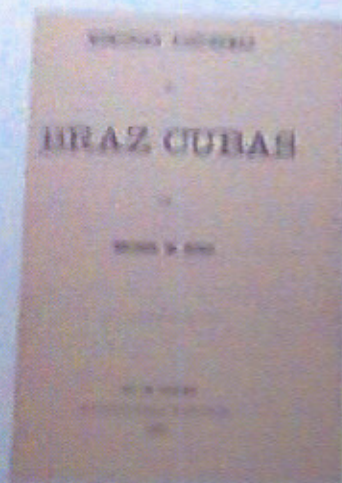
A transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro, em 1808, inaugurou uma fase na política cultural do país. Foram fundadas bibliotecas, museus, escolas de ensino superior e tipógrafias. A imprensa da jornais, antes proibida na colônia, foi permitida. No Rio, teve um auge português passou a ser chamado. A escrita do português veio ganhar força e a língua portuguesa expandiu sobre o território brasileiro.

Enquanto isso, uma nova rota do comércio de escravos trouxe ao Brasil povos de origem africana, ampliando ainda mais a influência africana sobre a língua e a cultura brasileira, sobretudo no canto das religiões afro-brasileiras. Conhecidos como negros, foram muitos em grande número na última fase do tráfico transatlântico e empregados, na maioria, em trabalhos urbanos e domésticos na cidade de Salvador e aldeamentos na Bahia.

Fonte: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.



1850 ▶



Na década de 1950, a Companhia Editora Nacional publicou o livro 'BRASILEIRO' de Antônio Gonçalves. O livro apresenta uma seleção de palavras e expressões populares do português brasileiro, com explicações sobre sua origem e uso. A obra é considerada uma referência importante para o estudo da língua portuguesa no Brasil.

Um instantâneo do português do Brasil

No segundo metade do século XIX, por motivo que ainda não estão claros para os especialistas, ocorreu um primeiro grande movimento de influência do português popular sobre o português culto.

Esse movimento ocorreu na zona Rio-São Paulo e, depois, foi ganhando outras regiões do país. Em vez de usar as expressões "tu és" ou "tu feres", como no português de Portugal, as variedades dessas regiões passaram a usar "você é" e "você fez". O uso de "você são" ou "você fizessem" quase desapareceu, dando lugar a "você são" e "você fizeram". E ainda as expressões "você sabem" ou "você fizeram" passaram a dizer-se simplesmente "a gente sabe" e "a gente fez".

A partir de então, essas variantes do português popular são consideradas corretas e legítimas.

Apesar de serem do Sul, Nordeste e Norte do Brasil a pronúncia "tu", com o verbo no verbo na terceira pessoa, continua a ser utilizada na literatura, e na vida social.

1870 ▶



De acordo com o século XIX, a cultura e a língua francesas tiveram grande influência sobre a literatura e o português do Brasil. Na época, muitos imigrantes chegaram ao Brasil, trazendo consigo suas línguas e costumes. Isso influenciou a cultura e a língua brasileira.

Outras línguas em nossa língua

No século XIX, a cultura e a língua francesas tiveram grande influência sobre a literatura e o português do Brasil.

Com a vinda de imigrantes alemães, italianos, espanhóis, japoneses e árabes, entre outros, sobretudo a partir de 1870, nosso português foi assimilando, aos poucos, novas palavras e expressões estrangeiras. No início, essas influências ficavam restritas às regiões brasileiras onde esses povos se estabeleceram. Mais tarde, no entanto, muitas delas se generalizaram pelo país.

1870 ▶



Os imigrantes trouxeram para o Brasil a variedade de termos culturais e linguísticos que levaram a formação de uma nova variedade linguística no Brasil, a partir de 1870. A influência da cultura e da língua francesa teve grande impacto sobre a literatura e o português do Brasil.

Outras línguas em nossa língua

No século XIX, a cultura e a língua francesas tiveram grande influência sobre a literatura e o português do Brasil.

Com a vinda de imigrantes alemães, italianos, espanhóis, japoneses e árabes, entre outros, sobretudo a partir de 1870, nosso português foi assimilando, aos poucos, novas palavras e expressões estrangeiras. No início, essas influências ficavam restritas às regiões brasileiras onde esses povos se estabeleceram. Mais tarde, no entanto, muitas delas se generalizaram pelo país.

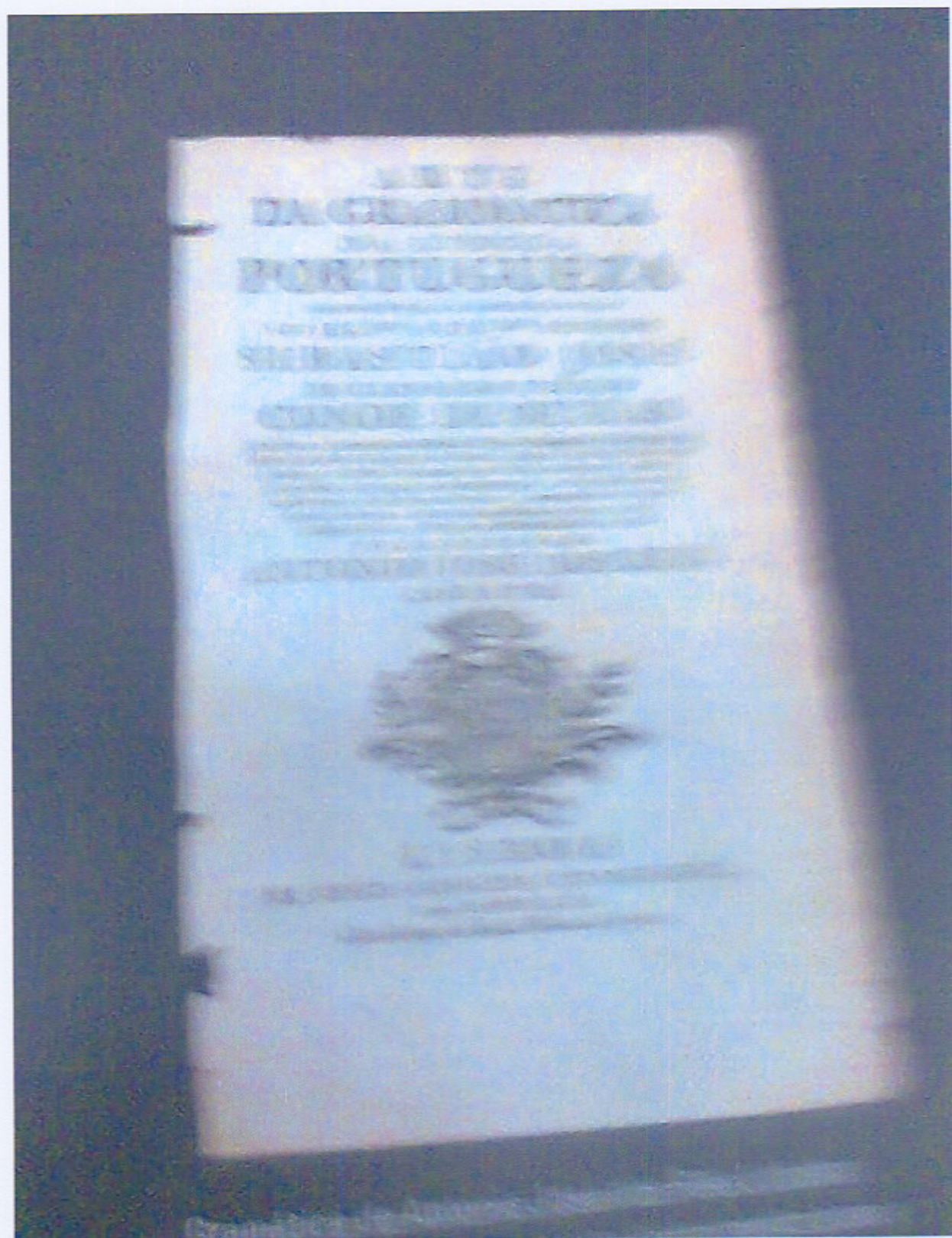
1920 ►

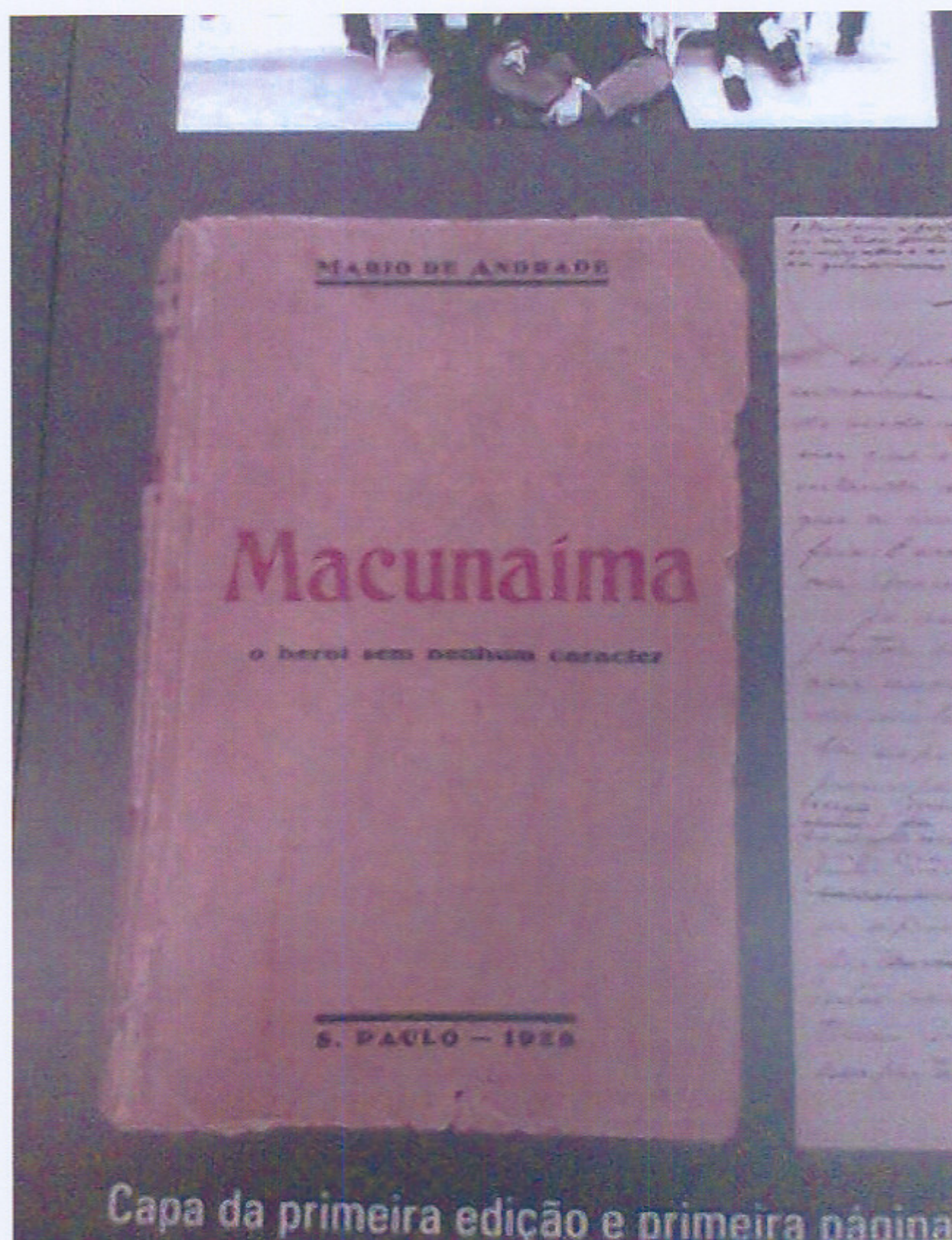


"Nepi or not Nepi"™ ... Covered in Concrete!

1. The first step in the process of the investigation is to identify the problem. This is done by gathering information about the situation and the people involved. The next step is to define the problem in terms of specific goals and objectives. This is done by asking questions such as "What is the problem?" and "What do we want to achieve?" The third step is to develop a plan of action. This is done by identifying the resources available and the steps that need to be taken to solve the problem. The fourth step is to implement the plan. This is done by putting the plan into action and monitoring the progress. The fifth step is to evaluate the results. This is done by comparing the actual results with the expected results and determining the reasons for any differences. The final step is to report the findings. This is done by writing a report that summarizes the results of the investigation and provides recommendations for future action.

Seminar





Capa da primeira edição e primeira nânina



Cândido Portinari, Antônio Arcoverde, Diretor do Banco do Brasil
 Acervo do Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro

Semana de Arte Moderna

O movimento modernista da Semana de Arte de 1922 representou uma revolução na produção da literatura, das artes plásticas e da música no país. Ele sinalizou uma mudança de rumos no pensamento e na cultura, propondo outro olhar sobre o Brasil, seu povo e sua língua.





**SEMANA DE ARTE
MODERNA - CATÁLOGO
DA EXPOSIÇÃO SÃO PAULO
1922**

Catálogo de exposição. Desenho de Di Cavalcanti.
São Paulo: Secretaria de Cultura, 1922. 100 p. (Série de Catálogos de Exposições).
Reprodução em fac-símile.



Cover do livro de Pirella Götsche Lowe, 1972.
Desenho de Pirella Götsche Lowe.
São Paulo: Pirella Götsche Lowe, 1972. 100 p. (Série de Catálogos de Exposições).
Reprodução em fac-símile.



A capa do primeiro número da revista Klixon, publicada em 1972.
Desenho de Pirella Götsche Lowe. São Paulo: Pirella Götsche Lowe, 1972. 100 p. (Série de Catálogos de Exposições).
Reprodução em fac-símile.

19

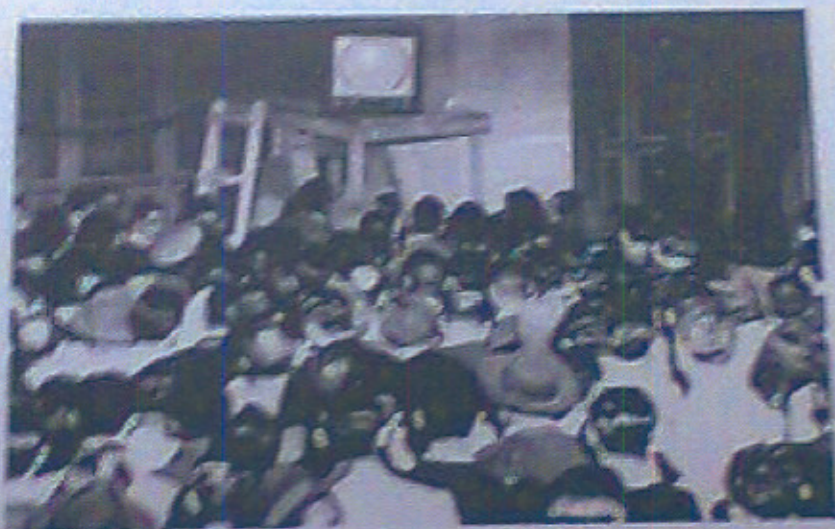
Assim, a imprensa viveu um verdadeiro surto produtivo e se diversificaram. O cinema era coqueluche e surgiram o rádio e os filmes falados. A comunicação escrita e oral ganhou suportes transformadores. A propaganda adquiriu uma feição mais moderna e se espalhou pelas cidades.

Assim, a imprensa viveu um verdadeiro surto produtivo e se diversificaram. O cinema era coqueluche e surgiram o rádio e os filmes falados. A comunicação escrita e oral ganhou suportes transformadores. A propaganda adquiriu uma feição mais moderna e se espalhou pelas cidades.

Meios de comunicação

A imprensa e as editoras viveram um verdadeiro surto produtivo e se diversificaram. O cinema era coqueluche e surgiram o rádio e os filmes falados. A comunicação escrita e oral ganhou suportes transformadores. A propaganda adquiriu uma feição mais moderna e se espalhou pelas cidades.

1950 ▶



Um grupo de estudantes assiste a uma transmissão de televisão em uma sala de aula. A televisão era um objeto raro e valioso na época.

Está no ar a televisão

A década de 50 representou um marco na trajetória da comunicação no país. Após a rádio e o cinema, foi a televisão que se tornou a mídia mais eficiente da cultura brasileira.

A partir da década de 50, as televisões tiveram de se modernizar. Os primeiros programas foram mais educativos e culturais. As redes televisivas começaram a se formar, lançando novos canais e atualizando a programação. O rádio aperfeiçoou seus equipamentos, investiu na transmissão por ondas curtas e garantiu sua importância como veículo de comunicação nacional. A comunicação brasileira atingiu um patamar nunca alcançado de difusão.

O ano

Uma década de grandes mudanças. Segundo o IBGE, a população brasileira chegou a 70 milhões em 1950.



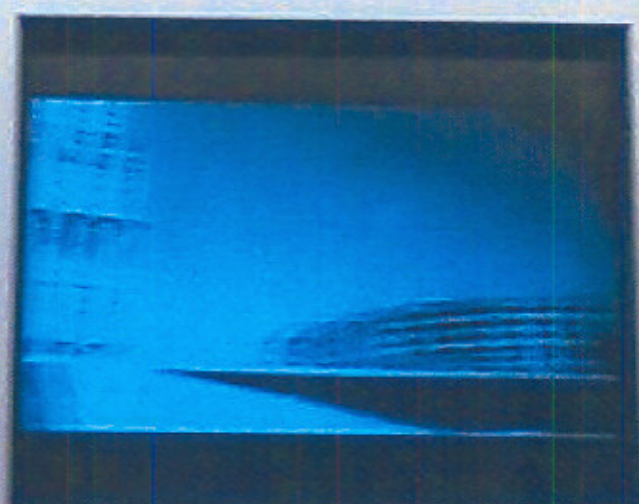
Exposição de máquinas de lavar Dendix em uma vitrine de loja em São Paulo, Foto de 1942

O americanismo chega ao Brasil

Uma aliança política estabelecida com os Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) estimulou a entrada, no Brasil, de propaganda de hábitos de consumo e comportamentos norte-americanos. No que se refere à língua, palavras e expressões em inglês foram se generalizando no vocabulário de crianças, jovens e adultos, com intensidade crescente.



1960 ▶



"Quem não se comunica se trumbica" (Chacrinha)

As décadas de 50 e 70 foram de grande efervescência para a língua portuguesa do Brasil. Nas cidades, houve intensa criatividade na linguagem, nas manifestações artísticas e na comunicação de massa. Ao mesmo tempo, houve uma migração desordenada de pessoas e famílias para áreas rurais onde se havia falantes de línguas indígenas.

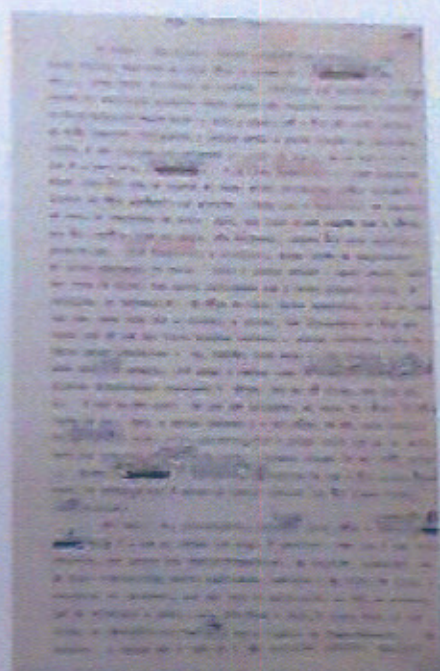
W. de Souza e Silva



Depois de 10 anos de
estudo, o aluno do curso
de Letras da UFMG já sabe
muito sobre a história da
língua portuguesa.

Literatura moderna

A literatura da
época de 50 e 70
é caracterizada
pela diversidade
de estilos e temas.
Seu caráter é
muito mais
narrativo e
criativo.



Capa e original de *Grande sertão veredas*, obra publicada em 1948. Nela, Guimarães Rosa explorou temas de universalidade de língua literária, padrões de beleza, sentimentos humanos e também temas ligados ao sertão, como a vida, a morte e a natureza.

Literatura: a herança modernista renovada

A literatura da segunda metade do século XX preservou muitos aspectos da linguagem elaborada na década de 20 pelos modernistas: a valorização da fala oral e dos regionalismos linguísticos, o gosto pela cultura popular e a busca por uma escritura compreensível a todos. Sem perder de vista esses parâmetros, as novas vanguardas literárias dos anos 50 e 60 fizeram experimentalismos radicais e trouxeram à luz rupturas importantes, como a poesia do movimento concretista e as criações lexicais de Guimarães Rosa. ▼



Foto: Arquivo Nacional - Acervo do Museu Nacional

Línguas de negros e línguas de índios

Em 1888, a Constituição Brasileira garantiu aos índios e às comunidades rurais de descendentes de escravos (remanescentes de quilombos) o direito sobre as terras que ocupavam. Garantiu também proteção legal às crianças, às línguas e às tradições indígenas.

As estimativas da época apontavam para a existência de 270 tribos indígenas e cerca de mil comunidades de remanescentes de quilombos. O isolamento prolongado de maioria desses povos permitiu a sobrevivência de mais de 180 línguas indígenas diferentes e, nas comunidades negras, a permanência de um português cheio de arcaísmos, além de heranças africanas dos tempos das senzalas e dos quilombos.

1990 ▶



Aluna do ensino Médio Graciosa, em uma comunidade do interior do Rio Grande do Sul, recebe sinal de televisão por satélite. Foto: Paulo Roberto Mendes

O português do Brasil na virada do século

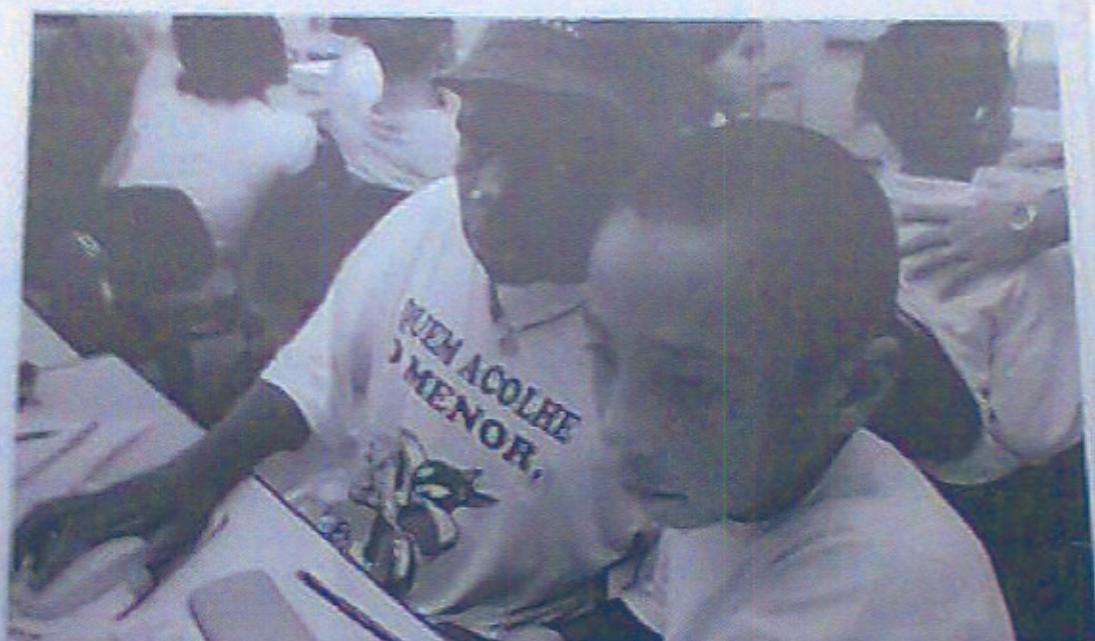
No Brasil do fim do século XX, os meios eletrônicos de comunicação atingiram toda a nação e tornaram-se acessíveis a quase todos os brasileiros. A televisão praticamente erradicou o isolamento linguístico em que viviam algumas comunidades. Nesse panorama, imagina-se que os diversos regionalismos e as nuances de nossa língua dariam lugar a um falar único, comum a toda a nação. O que se percebe, entretanto, é que cada comunidade resiste às influências de maneira própria, absorvendo algumas palavras ou expressões, adaptando ou rejeitando outras, mas sempre preservando sua identidade. •



Criança de Resende, Alagoas
Reprodução: Instituto Paulo Freire / CEBRAP

Aprendendo a ler e a escrever

Na década de 90 foram aprovadas duas leis de grande importância para o combate ao analfabetismo no Brasil: o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996). Ao governo, coube garantir o acesso da criança e do adolescente à escola pública, propiciando condições para sua permanência e seu progresso nos estudos. Aos pais, coube a obrigação de enviar seus filhos à escola a partir dos 7 anos de idade. ▼ Fonte: Instituto Paulo Freire / CEBRAP



O acesso à internet e aos recursos de inclusão social são importantes para as aprendizagens fundamentais desenvolvidas nos contextos de aprendizagem dos jovens em situação de vulnerabilidade.

Nossa língu@ digit@l

Uma maneira de avaliar a influência de uma nova tecnologia sobre a cultura de uma comunidade é através das modificações que ela exerce em sua língua. Com a popularização do microcomputador, a partir dos anos 90, outra linguagem escrita – o “internetês” – foi sendo criada pelos jovens em suas comunicações pela Internet. As palavras foram reduzidas a abreviações; a acentuação foi substituída por letras que levam em conta a fonética e não mais a etimologia das palavras; normas gramaticais foram deixadas de lado. Ao mesmo tempo, houve uma entrada maciça de termos de origem estrangeira ligados à informática. ▼ veja como na página 100



2000 – nossa língua, nosso melhor retrato

Nossa língua, o português do Brasil, é fruto de uma longa história. Oração coletiva que afirma e expressa nossa identidade, ela está toda o tempo sendo reinventada por nós: nas ruas, nas ruas e feixes, em nossos ritmos e ritos, nos poemas e nos cânticos. Todas essas culturas da nossa língua, todas essas cores, estilos e profissões: nossa língua é, portanto, nosso melhor retrato.















